

Palavras-chave: história da educação, salvaguarda, periódicos, cultura polonesa, Sociedade Polônia.

O CADERNO DE ARTIGOS E CRÔNICAS DE PEDRO WAYNE (1930- 1951)

Vera Lucia Scotto Leite
Universidade Federal de Pelotas
vera.furg@gmail.com

Este trabalho trata-se de uma pesquisa mais ampla, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação de Doutorado em Educação, na Universidade Federal de Pelotas (Ufpel), junto ao Centro de memória e pesquisa Hisales¹. O estudo em questão tem por objetivo discutir o caráter histórico de um caderno utilizado para fins não escolares e que pertenceu ao escritor Pedro Wayne. Tal caderno faz parte do acervo pessoal do escritor doado à Casa de Cultura da cidade de Bagé/RS, pelos familiares após a morte do literato.

Pedro Wayne nasceu na Bahia em 1904. Estabeleceu-se em Bagé em 1927 em função do trabalho como bancário e foi um reconhecido escritor, poeta e cronista. Autor de diversos livros, teve destaque com o romance Xarqueada, escrito na década de 1930. Faleceu em 1951, aos 47 anos de idade. Ele deixou um caderno de uso pessoal, no qual encontram-se os mais variados recortes de jornais, manuscritos e outros materiais preservados pelo autor. O material, se constitui de uma brochura com folhas costuradas, utilizado para fins de contabilidade, com capa preta e lateral de couro marrom, medindo 50 cm x 30 cm, com o título centralizado, “Pedro Wayne: artigos e crônicas”. No caderno, estão 311 páginas iniciais mantidas por Pedro, mas em algumas observa-se que existem textos de Ernesto, filho do escritor, que pode ter adicionado notas posteriores à escrita do pai.

De acordo com Vinão Frago (2008, p. 25) “os cadernos são fontes que não refletem tudo o que ocorre na escola. Assim, a utilização que o escritor deu ao caderno foi o de registrar, preservar e salvaguardar registros de textos que denotam suas escritas no decorrer dos anos, sendo as inúmeras anotações dispostas de modo a identificar onde eles foram divulgados.

O caderno possui uma espécie de tecido externo, de cor preta, tipo cobertura, estando corroído pela ação do tempo, as folhas apresentam desbotado devido a acidez do papel, além da exposição a luz natural ou artificial, o que acabou por incidir em cada página, já que o caderno não foi manuseado e preservado adequadamente. Diversas modalidades textuais estão presentes nele, mas predominam os recortes de jornais, tais como as crônicas, os artigos, os versos, os poemas escritos em determinadas páginas. Além disso, há lembretes de momentos especiais na vida do escritor, sendo registrado no decorrer dos anos, como uma maneira de auto arquivar-se.

Artières (2013), refere-se ao ato de arquivamento como:

Trata-se, [...], de fazer da própria vida, arquivando-a, uma obra de arte. Esse ato implica a adoção de um modo de existência muitas vezes defasado em relação aos modos de vida dos contemporâneos. Por isso mesmo, não são os acontecimentos da vida os valorizados, mas o ato de arquivá-los (ARTIÈRES, 2013, p. 48)

Na intenção de manter catalogado e organizado suas fontes documentais, o romancista, de algum modo “arquivou” cada palavra por si escrita, através da criação de um local de recordações (o caderno), passível do encontro de narrativas preservadas. Segundo Mckemmish (2013):

Os registros, sob qualquer forma, nos oferecem, em primeiro lugar, testemunhos de nossas interações com os outros, no contexto de nossas próprias vidas e do lugar que ocupamos nas deles – são provas de “nossa existência, de nossas atividades e experiências”. Fabricamos e guardamos os registros que compõem um arquivo pessoal para

assegurarmos nosso lugar no presente e no futuro (MCKEMMISH, 2013, p. 24).

Logo nas primeiras páginas é possível ver que o escritor procurou organizar a seu modo as informações selecionadas e ordenadas no caderno, com identificação de local de publicação, dia, mês e ano. Não existem folhas sem preenchimento, e em diversas deles estão dispostos vários recortes, assim como escritos com a caneta preta, mas o literato teve o cuidado de deixá-los identificados. No final de cada página encontramos uma numeração sequencial, e em algumas um risco, e nova numeração, não sendo possível saber o motivo de tal ação.

O caderno criado e mantido por Pedro Wayne, recebe um olhar diferente por cada profissional que nele pesquisa, fazendo despertar em si algo relacionado ao seu interesse. Um bibliotecário irá olhar a conservação dele, a preservação do suporte informacional, já um historiador poderá buscar fatos históricos contidos no caderno e o consta em cada página que tenha inspirado pesquisas, como a vida do escritor, fatos da época em que foram criados, o contexto no decorrer dos anos, público-alvo, entre outras investigações.

Para Peres (2017),

O caderno não é apenas um objeto, não é somente um suporte de registro, mas sim um dispositivo [...], que permite [...] múltiplas funcionalidades da escrita. Compreender a complexidade dessa perspectiva de abordagem do caderno [...] é imprescindível para a pesquisa em História da Educação (PERES, 2017, p. 18).

O conjunto textual que se encontrou no caderno é composto de 192 crônicas, 142 artigos, 30 poesias, 20 versos, notas referentes a eventos, convites de espetáculos e em determinadas páginas pode-se perceber que o escritor fez uso de colagens dos recortes de jornais, mas também existem escritos por baixo destas colagens, não sendo possível a identificação dos elementos textuais.

Figuram crônicas, nas quais Pedro Wayne fez questão de salientar que foram colaborações suas para determinados jornais, como “A Reação”, “A Razão”,

“Correio do Povo”, entre outros e na opinião de Coutinho (2023),

O cronista literário, da era do jornal, deixa de assumir como tarefa principal o relato supostamente objetivo dos fatos para dar vazão a sua própria subjetividade, ao comentário pessoal, ainda que mantendo em comum com o primeiro: o desejo de condensar através da escrita o tempo vivido (COUTINHO, 2023, p. 44).

Diante disso, Pedro Wayne construiu ao passar do tempo um suporte de memória, para consultas futuras, assim como teve o objetivo de estabelecer uma relação entre o escrito e o domínio literário de sua época. Pelo exposto se verifica a importância de garantir a manutenção do patrimônio intelectual de Pedro Wayne, presente em cada página do caderno, cuja representação encontra-se no conjunto das produções textuais. A linguagem mudou, a ortografia mudou, mas a essência de cada escrito permanece presente em todo o caderno, demonstrando a contribuição para a Educação.

¹ Mais informações sobre o Hisales no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas redes sociais (Facebook: Hisales, Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).

Palavras-chave: Caderno, Pedro Wayne, Crônicas.

Referências:

ARTIÈRES, Philippe. **Arquivar-se**: a propósito de certas práticas de autoarquivamento. In: TRAVANCAS, Isabel, ROUCHOU, Joëlle, HEYMANN Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro, Ed. FGV/FAPERJ, 2013.

COUTINHO, E. A crônica de Rubem Braga: os tópicos em palimpsesto.

Signótica, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 43-57, 2008. Disponível em:
<https://revistas.ufrgs/sig/view/3718>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... novas considerações. In:
TRAVANCAS, Isabel, ROUCHOU, Joëlle, HEYMANN Luciana (Orgs.).
Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa.

Rio de Janeiro, Ed. FGV/FAPERJ, 2013.

PERES, Eliane. Cadernos escolares como fonte e objeto da História da Educação. In: RIOS, D.F; BURIGO, E.Z; FICHER, M.C. B.; VALENTE, W.R. Cadernos escolares e a escrita da História da Educação Matemática. São Paulo: Livraria da Física. 2017.

VIÑAO FRAGO, A. (2008). **Os cadernos escolares como fonte histórica:** aspectos metodológicos e historiográficos. In: A. C. V. MIGNOT (Org.). Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ.

AS TRADIÇÕES CURRICULARES DAS PROPOSTAS DIDÁTICAS DE EXPERIMENTAÇÕES CONTIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO RIO GRANDE DO SUL NA DÉCADA DE 1950

Vitor Garcia Stoll

Universidade Federal de Pelotas - UFPel
vitorgarciastoll@gmail.com

Este texto tem por objetivo analisar as tradições curriculares (GOODSON, 1993) das propostas didáticas de experimentações presentes nos livros didáticos de Ciências, publicados por editoras gaúchas na década de 1950. Trata-se de um estudo inicial vinculado ao Programa de Pós-Graduação Doutorado em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Justifica-se devido à escassez de publicações sobre a temática, pois conforme levantamento realizado em agosto de 2022 em oito bases de busca⁵³, foram

⁵³ A busca se deu a partir do descrito (“Experimentação” AND “Ensino de Ciências” AND “História”), aplicado nos seguintes portais: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES, Site da Scielo, Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), Revista História da Educação - ASPHE, Cadernos de História da Educação e Google Acadêmico. Não foi estipulado recorte temporal.